



**Faculdade
São Francisco
de Assis**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

Cursos Presenciais e a Distância

Março, 2025

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: **Prof. Dr. Edson Roberto Oaigen**

Representante Docente: **Profa. Dra. Andréia Castiglia Fernandes**

Representante dos Tutores: **Profa. Dra. Elisiane Alves Fernandes**

Representante Discente: **Arika da Silva Müller da Luz**

Representante dos Técnico-Administrativos: **Yasmin do Nascimento Taborda**

Representante dos Egressos: **Dr. Mauricio Aristóteles Freitas**

Representante da Sociedade Civil Organizada: **Dr. Marco Antônio dos Santos Martins**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, METODOLÓGICOS E TECNOLÓGICOS.....	7
2.1 Busca de caminhos	8
3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	13
3.1 CPA e seus resultados	15
4. AVALIAÇÃO 2024	17
4.1 Autoavaliação Discente	18
4.2 Autoavaliação Docente.....	20
4.3 Avaliação do Desempenho Docente do segundo semestre de 2024	23
4.4 Avaliação da Coordenação pelo Discente	25
4.5 Avaliação Institucional Discente	26
4.6 Avaliação Institucional Docente.....	28
4.7 Avaliação do Tutor, do Professor Conteudista e do Material Didático	31
4.7.1 Análise do Tutor:.....	31
4.7.2 Professor Conteudista	32
4.7.3 Material Didático.....	34
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	35
6. APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	38
REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional da Faculdade São Francisco de Assis, com base nos dados coletados em 2024, dos primeiro e segundo semestres, olhando o futuro com os olhos no passado e no presente. Busca-se a qualidade e a excelência institucional. O alcance desta meta somente será possível tendo a certeza do envolvimento de todos com as metas e objetivos da Instituição. O fazer individual, com dedicação e responsabilidade significa, acima de tudo, o ganho coletivo.

Tendo por fundamentação a lei n.º 10.861 (Lei de Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES), em vigor atualmente para a Educação Superior Brasileira, que mudou o sistema de controle e monitoramento das instituições de ensino superior no que diz respeito aos critérios de credenciamento e acompanhamento do seu desempenho.

Comparando o antigo sistema do CFE, hoje extinto e substituído pelo CNE, que privilegiava o cumprimento burocrático de normas e regulamentos, com a atual LDB, que enfatiza critérios de desempenho das instituições de ensino superior. Nesse novo sistema de controle, a avaliação das instituições ocorre através de medidas que combinam o desempenho do corpo discente, através do "provão", e o desempenho institucional do corpo docente, da administração e das condições de infraestrutura.

Dentro das dimensões básicas deste sistema de avaliação, ocorre a Avaliação Institucional, meio pelo qual o MEC pretende conhecer a capacidade da Escola, Centro Universitário, Faculdades, Cursos e Universidades, definindo claramente sua vocação como instituição de ensino. Para tal, a lei do SINAES aponta claramente alguns indicadores para a autoavaliação institucional, destacando entre eles:

- a) **Gestão Pedagógica:** meio pelo qual se estruturam e organizam os currículos dos cursos, com quais objetivos, como se estrutura e se gerencia o sistema de ensino - departamentos, coordenações, colegiados e outras estruturas internas. Busca-se qual o perfil do

profissional que se quer formar, qual o perfil do corpo docente, em termos de qualificação e qual a política de melhoria deste perfil.

Busca-se qual a produtividade acadêmica do corpo docente: artigos publicados, livros e envolvimento com a pesquisa, o sistema de carga horária docente e questões inerentes ao plano de carreira docente. É importante conhecer os recursos e tecnologias de ensino necessárias, disponíveis e também às ausentes: biblioteca, tecnologia informacional e laboratórios, entre outros indicadores que constituam o dia a dia de um curso superior;

- b) Papel da instituição na comunidade:** busca-se conhecer a clientela que a instituição atende e com qual passará também a interagir, dentro da comunidade local, regional e nacional. O tipo de serviços que presta à comunidade, como os mesmos se refletem na formação dos alunos e qual a sua relação com o currículo do curso;
- c) Gestão Administrativa:** neste aspecto a dimensão estratégica, busca identificar como a administração vê a situação atual da Instituição em relação a si e comparada com outras similares e como se pode projetar para o futuro, identificando suas políticas ou programas de mudança, com quais recursos conta ou pretende contar para estas mudanças.
Na dimensão organizacional, busca-se caracterizar a estrutura administrativa: funções, cargos e serviços, a existência de medidas de eficiência; o grau de envolvimento dos funcionários com os objetivos.

O Plano de Avaliação Institucional constitui-se em um conjunto de ações que possibilitam o conhecimento da realidade vivenciada pelo mantenedor e sua mantida, em nível de Ensino Superior, atendendo a uma tríplice exigência do ensino superior, na atualidade:

- a) estar em contínuo processo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- b) possuir ferramentas confiáveis para o planejamento e gestão acadêmica;
- c) institucionalizar canais de comunicação entre a FSFA e a comunidade, tanto em nível interno como externo, disseminando resultados e buscando

meios para uma avaliação e flexibilidade permanente. Isto, após a inclusão da EAD, atingindo um universo maior dentro do país.

Conforme Mattar (1999) a avaliação de uma instituição universitária deve levar em conta três segmentos: ensino, pesquisa e extensão. A avaliação da universidade é composta por alguns critérios importantes ligados a várias atividades-fim e os meios para atingir a avaliação, ou seja:

- a) **Professor e o seu desempenho no ensino:** avaliação do conteúdo desenvolvido, dos procedimentos adotados, dos materiais de ensino produzidos, do desempenho em pesquisa, das produções científicas, desenvolvendo atividades artísticas, culturais e o desempenho na extensão, outros aspectos;
- b) **Ensino:** conteúdo dos currículos e programas; perfis profissionais face à perspectiva de desenvolvimento científico e tecnológico e às necessidades sociais; outros aspectos;
- c) **Pesquisa e sua relevância científico-técnica e político-social dos projetos ou linhas de pesquisa em desenvolvimento:** congruência/complexidade/continuidade entre as atividades de pesquisa versus pesquisa para justificativa de regime de trabalho; outros aspectos;
- d) **Extensão:** relevância científico-técnica, e política- social das atividades desenvolvidas, com congruência/complementaridade/continuidade entre as atividades desenvolvidas versus extensão paliativa-criativa e outros aspectos.

O trabalho que a CPA vem realizando, pela sua continuidade e responsabilidade, deverá servir para que a Instituição fortaleça seus aportes significativos e a visualização contínua de sua realidade.

As ações que a CPA tem feito devem possibilitar que a instituição tenha acesso aos resultados (novos conhecimentos) em relação a sua realidade. Para tanto, a organização destas informações, em uma análise conjunta de todos os resultados obtidos dos diferentes segmentos, traz os significados de suas realizações.

Isto, com certeza, esclarecerá as formas de organização, administração e ação, capaz de identificar seus aspectos fracos, fortes e suas possibilidades, estabelecendo estratégias de superação de suas fraquezas.

2. DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, METODOLÓGICOS E TECNOLÓGICOS

Busca-se alcançar níveis para a Educação Inovadora, Politizada e Crítica-reflexiva através de ações institucionais que possibilitem o alcance de pontos transversais, como os citados na sequência:

- a) Filosofia humanística;
- b) Prática do bem;
- c) Trabalhar com níveis acima da educação crítica/reflexiva;
- d) Exemplificar: uso da prática coerente com a teorização, ou seja, Práxis Pedagógica efetiva:
- e) Perfil rogeriano: autorrealização e humanismo;
- f) Homem integral: corpo, mente e espírito. (integração e dialética);
- g) Trabalhar com incertezas no processo ensino e aprendizagem;
- h) Capaz de pensar, sentir e agir
- i) Vivência moral e ética;
- j) Valorização da aprendizagem significativa;
- k) Construção social/libertadora, onde o professor é mediador;
- l) Reflexão teórica – prática;
- m) Desenvolvimento da afetividade e a solidariedade, buscando e construindo valores éticos.
- n) Habilidades para trabalhar com a diversidade do educando;
- o) Articulação das Novas Tecnologias para o processo ensino e aprendizagem com as práticas até então desenvolvidas.

A implantação do Projeto de Avaliação Institucional pela FSFA, serve de ligação entre o passado, o presente e o que se busca para o futuro desta instituição

e daqueles que dela utilizam para suas atividades funcionais, bem como dos usuários que buscam a formação e/ou qualificação profissional.

A formação de docentes e outros profissionais para o mercado de trabalho, não importando o nível e/ou setor onde irá atuar, encontra-se num impasse jamais presenciado, pois as questões relativas ao nível superior não deixa de constituir-se numa questão ainda mal resolvida, merecendo todo o respeito e consideração por parte daqueles que se encontram envolvidos com a mesma.

O ingresso na carreira universitária se dá sem qualquer preparo pedagógico prévio e as tentativas direcionadas à capacitação docente em nível superior têm apresentado, com frequência, resultados que deixam muito a desejar, situação que acaba interferindo na formação e na qualificação dos futuros profissionais.

Os fatos com os quais se depara no dia-a-dia da vida universitária, demonstram, por si só, a necessidade de se dar a devida atenção à referida capacitação. No entanto, até mesmo o nível de consciência a respeito desta necessidade, encontra-se abaixo do desejável. Por isso, a implantação do processo de avaliação oportuniza o descobrimento de possíveis pontos de estrangulamento nos processos internos e externos dos cursos mantidos pela FSFA.

2.1 Busca de caminhos

Na realidade o que se busca são caminhos que indiquem as possibilidades de formação de profissional em nível de excelência, chamando a atenção para o alcance e os limites que esta tarefa nos impõe.

O professor universitário americano é o único profissional de nível superior que entra para uma carreira sem que passe por qualquer julgamento de pré-requisitos em termos de competência e de experiência prévia no domínio das habilidades de sua profissão. (American Council on Education: 1949; Apud Wise, 1967).

Depois de quase meio século em que a declaração encerrou um ciclo de Conferências promovido pelo *American Council of Education*, a falta de preparação específica para o magistério por parte dos docentes de nível universitário continua se constituindo num problema fundamental, não somente nos Estados Unidos, mas também em outros países, inclusive no Brasil.

Na maioria dos casos, o ingresso no ensino superior se dá sem qualquer preparo pedagógico prévio, com todas as consequências a que se presencia habitualmente. No entanto, também é conhecido o fato de que tentativas direcionadas à capacitação do docente de nível superior, na grande maioria dos casos, registram resultados muito baixos e até mesmo negativos. Nesta última categoria inserem-se os cursos ou programas que acabam gerando aversão, em lugar de estímulo, em relação às questões ligadas ao ensino e à aprendizagem.

Frequentemente repete-se, em cursos que têm por título *Metodologia do Ensino Superior* ou outros afins, os procedimentos usualmente adotados junto as disciplinas pedagógicas dos Cursos de Licenciatura: de um lado, a incidência em receituários, a partir de uma crença ingênua, segundo a qual bastaria alterar as técnicas didáticas para que todo o processo de ensino e, mesmo educacional, viesse a atingir resultados satisfatórios.

De outro lado, a título de "não se pretender ensinar ninguém a dar aulas", passa-se a desenvolver, junto a professores universitários interessados na própria capacitação, considerações estritamente teóricas, frequentemente voltadas para questões filosóficas, sociológicas e psicológicas, frustrando aqueles que vêm em busca de soluções para os problemas vividos no dia-a-dia de suas atividades junto aos estudantes.

Convém destacar que não se busca culpados, mas sim, procura-se encontrar os pontos que impedem que os resultados obtidos, apontem para caminhos que se pode percorrer com eficiência, criticidade e autonomia.

A necessidade de se oferecer alternativas para a capacitação pedagógica do docente universitário vem tornar urgente, por sua vez, a realização de estudos direcionados as maneiras mais adequadas de se proceder, numa área em que prevalece o desconhecimento (FREITAS, 1987; CANDAU, 1989).

Descartando a ideia de que programas e cursos, assim como a Didática, em si, poderiam mudar substancialmente o nível de qualidade ora observado junto ao ensino superior, indica como principal pressuposto, o fato de que razoáveis contribuições possam ser dadas neste sentido.

Torna-se necessário que alguns pontos fiquem claros e entendidos com fundamentais neste processo de reorganização e, um processo avaliativo tem este sentido por excelência. Daí a razão de as seguintes questões:

- a) qual são os objetivos pretendidos para a formação do profissional nos diferentes cursos superiores?
- b) às observações existentes juntam-se informações que permitem concluir que a qualidade deixa muito a desejar, sob múltiplos aspectos, nos diferentes níveis de escolaridade;
- c) em geral, tende a se repetir aqui, embora com características próprias e frequentemente de modo dissimulado, aquilo que já se tornou rotineiro em relação aos níveis anteriores: as falhas cobrem um amplo espectro, que abrange das simples exposições orais, à elaboração de instrumentos de avaliação que tenham algum significado para a melhoria do rendimento dos alunos e para a revisão do trabalho docente;
- d) das atividades práticas em laboratórios ao desenvolvimento de projetos;
- e) da distribuição racional de conteúdos ao desenvolvimento de atividades que desafiem a inteligência dos alunos, levando-os, se possível, à construção de conhecimentos;

Não se pode improvisar um profissional que seja capaz de lidar, ao mesmo tempo, com fenômenos tão diversos, como às expectativas dos que ingressam nos cursos e as frustrações dos que estão concluindo. Destacam-se as relações curso e mercado de trabalho; ofertas de uma parafernália tecnológica que tende a esvaziar o perfil de profissional desejado e o uso adequado da moderna tecnologia em atividades de ensino; o equilíbrio e integração entre teoria e prática e assim por diante.

Estas questões têm de fato importância ou se trata de itens irrelevantes que dispensam maior atenção? Em que medida elas comprometem ou não, a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o nível de formação profissional dos estudantes?

As respostas são importantes, sim, na medida em que comprometem diretamente parte importante do conjunto de experiências da vida universitária do estudante, isto é, o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, tanto seu preparo profissional como sua formação enquanto pessoa. Se

descuidadas, podem gerar aversão ao próprio **estudo** que, como se sabe, não se esgota no momento de conclusão de um curso, constituindo, pelo contrário, uma necessidade permanente, **daí a necessidade da Educação Continuada**, dada a velocidade com a qual os conhecimentos se acumulam.

Deste aspecto origina-se o principal papel de uma avaliação institucional: saber onde se está e que novos caminhos devem ser percorridos por todos os envolvidos, num processo de permanente construção e reconstrução, aliás, características fundamentais da flexibilidade curricular.

É comum o fato de os professores menos qualificados, em início de carreira, serem *jogados* para ministrarem disciplinas iniciais como Cálculo I, Anatomia, Introdução ao Estudo de Direito e outras, sem que os mesmos façam quaisquer relações entre as mesmas e o curso no qual seus alunos acabaram de ingressar, sem que se perguntem sobre quem é este estudante, em termos de perfil sociocultural, de expectativas em relação ao Curso e a Universidade.

De modo geral, os ingressantes são comparados aos "estudantes do nosso tempo" e identificados como gostaríamos que fossem e não como aquilo que realmente são: na maioria, calouros com apenas 17 ou 18 anos, pertencentes a geração pós-homem na lua, pós-Vietnã, pós-período de forte repressão militar na maior parte da América Latina, que mal ingressavam no Colegial quando o Brasil viveu o impeachment de um Presidente da República, geração apressada, para a qual o **ontem já é velho**, que vive na própria pele o fenômeno da globalização e que se vê aturdido por informações, às mais diversas e, que mal conseguem digerir, graças não apenas a velocidade com que estas lhes chegam, como também em função de uma formação pré-universitária muito pobre, em termos de cultura geral.

Aos professores envolvidos nas disciplinas iniciais, é indispensável um olhar sobre os dados que as instituições geralmente possuem sobre **quem é e como é este aluno que acaba de ingressar no ensino superior**: sua faixa etária, sua situação no mercado de trabalho e seus hábitos de cultura e lazer, entre outros.

Como atuar nas **disciplinas básicas**, de modo a superar o tratamento comumente dicotômico que lhes é dado, ora como meras ferramentas para uso posterior do profissional, ora como disciplinas essenciais em termos de formação científico-tecnológica? Evidentemente, esta questão é mais complexa do que

aparenta e, longe de encontrar frente a discussões exclusivamente didáticas, o que se tem são indagações de caráter epistemológico sobre o significado de disciplinas e de áreas diversas do conhecimento.

Se por um lado há fortes queixas dos estudantes em relação a essas disciplinas, os quais chegam a considerá-las como "tempo perdido", dadas suas fortes cargas teóricas e aos métodos utilizados para transmiti-las, por outro lado, pesquisas junto a egressos de vários cursos indicam acentuadas diferenças de apreciação sobre as mesmas, que passam a ser mais valorizadas, inclusive quanto a sua fundamentação teórica, a medida em que experiências de trabalho e de vida vão se acumulando, acabando por "filtrar as percepções anteriores e por dar sentido aquilo que antes era motivo de lamentações. (BALZAN, 1993).

Quando não se está preparado e nem mesmo motivado para a busca de respostas à questões fundamentais que envolvem o significado das disciplinas para o Curso em que lecionamos, à formação universitária e à futura carreira acadêmica e/ou profissional, quando não se foi tocado pela necessidade de se conhecer melhor o estudante que se tem frente a frente, torna-se cada vez mais difícil atuar junto à clientela tão diferentes como são as de cursos diurnos, muitas vezes em período integral, e de cursos noturnos.

A grande procura pelas instituições de nível superior fez com que os cursos noturnos crescessem rapidamente, sendo comuns os casos em que estes superaram o corpo discente, em termos numéricos.

Em geral, os alunos dos períodos diurno e noturno têm perfis bastante diferenciados, requerendo tratamentos distintos para que os mesmos objetivos - formação em alto nível, por exemplo - sejam alcançados. Porém, a este respeito, a situação geral é lastimável. Desconhece-se o fato de se estar atuando efetivamente não numa determinada Instituição, mas em duas ou até mais, dadas as características específicas do alunado, conforme períodos e cursos.

Este desconhecimento, aliado a falta de preparo para lidar com as tarefas de **planejamento, de seleção de conteúdos e de escolha de métodos de ensino** que melhor possam se adequar a realidade, acaba por gerar insatisfações que se multiplicam indefinidamente.

Muito raras são as situações em que professores e alunos conseguem ultrapassar, de modo satisfatório, a mera transmissão de conhecimentos, desenvolvendo pesquisas como parte do próprio ensino, atingindo-se o nível a que se convencionou chamar "**construção de conhecimentos**". Se não, como pretender que docentes que consideram a Ciência em que atuam como "pronta e acabada", profissionais dogmáticos e desprovidos da inquietação da dúvida, possam estimular seus alunos na busca de conhecimentos, problematizando os conteúdos de suas disciplinas e desencadeando a efetiva necessidade da **pesquisa**?

As considerações apresentadas apontam para a necessidade de formação do professor e de outros profissionais, sendo que o papel principal da FSFA é propiciar e apontar novos caminhos, onde todos os envolvidos tenham oportunidade de rever sua trajetória, seu cotidiano e suas práticas. Esta formação pode se realizar de diversas maneiras, algumas das quais vêm gerando resultados satisfatórios, sendo fruto dos resultantes das avaliações e da coragem de tomada de decisões que signifique mudanças estruturais, posturais e de pessoal.

3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Entende-se que os resultados obtidos no último triênio possibilitaram um maior amadurecimento tanto do processo como um todo, como, principalmente, da própria CPA como comissão de cada um de seus membros.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é órgão de *staff* do Conselho Superior de Administração, composta por um representante da direção (presidente), um representante do corpo docente, um representante dos tutores, um representante do corpo discente, um representante da sociedade civil organizada, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante dos egressos.

São atribuições da CPA e de seu percurso metodológico:

- a) elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta da avaliação interna - autoavaliação;

- b) coordenação os processos internos de avaliação da Instituição;
- c) sistematização das informações;
- d) divulgação das informações coletadas;
- e) fornecimento das informações solicitadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), entre outras atribuições.

Para eficiência no processo de avaliação interna é preciso realizar o planejamento das ações mediante plano de trabalho que inclua cronograma, distribuição de tarefas, recursos humanos, materiais e operacionais.

Todo o processo de autoavaliação de cada curso é gerenciado e desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por membros designados pelo Diretor, constituindo *staff* da Diretoria, sendo que o processo de avaliação institucional conta com a participação de todos os segmentos internos e externos envolvidos com a instituição.

Atualmente sua composição é constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. Edson Roberto Oaigen como presidente, Profa. Dra. Andréia Castiglia Fernandes como representante docente, Prof. Dr. Marco Antônio dos Santos Martins como representante da sociedade civil organizada, Profa. Dra. Elisiane Alves Fernandes como representante dos Tutores, Akira da Silva Müller da Luz como representante do corpo discente, Dr. Mauricio Aristóteles Freitas como representante dos egressos e Yasmin do Nascimento Taborda representante do Corpo Técnico Administrativo.

A CPA também busca avaliar as respostas aos estímulos, a partir da efetivação da presença e avaliação dos eventos, o desenvolvimento cultural e o espírito científico e do pensamento reflexivo, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento e estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

As avaliações realizadas no ano de 2024 resultaram de reformulações e padronizações dos instrumentos usados, em cuja base estão nas dimensões do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), sendo assim o processo de autoavaliação dos cursos foram organizados nos seguintes

segmentos: docentes, discentes, funcionários, egressos, sociedade civil organizada, infraestrutura e relacionamento intrainstitucional e interinstitucional. Os resultados das avaliações são publicados periodicamente de acordo com o calendário aprovado pela diretoria da faculdade.

O Relatório referente ao ano de 2024 tem no seu início a apresentação dos dados institucionais, com a intenção de se resguardar todas as informações contidas.

A CPA elaborou um Programa de Avaliação Institucional, oferecendo estrutura e as condições para a efetivação do sistema de autoavaliação, envolvendo toda a comunidade acadêmica, num esforço de diagnosticar as falhas e pontos de qualidade dos aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura.

A partir desse diagnóstico elaborou-se um Plano de Melhorias para cada instrumento a ser aplicado aos diferentes segmentos avaliadores e autoavaliação, considerando-se as ações para atender os quesitos que não atingiram o nível mínimo de satisfação do aluno (nota 3). O plano de melhoria é assumido como meta executiva pelos segmentos institucionais, considerando suas especificidades.

Ao final de cada período de vigência do plano avalia-se o alcance e efetivação de seus objetivos, comparando-o com o resultado da avaliação institucional subsequente, num processo constante de busca pela melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos, bem como os de qualificação institucional.

3.1 CPA e seus resultados

A CPA desenvolve suas atividades com apoio institucional para sua operacionalização, por parte da direção e a participação dos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores, egressos, representantes da comunidade e pessoal técnico-administrativo, entre outros), dirigentes, egressos e representantes de conselhos afins, visando estreitar a articulação com as coordenações de cursos. Partindo destas premissas, é de responsabilidade da CPA:

- a) implantar o banco de dados institucional, alimentando e estabelecendo os indicadores utilizados no processo de autoavaliação;
- b) analisar o PDI e sua adequação ao contexto da Instituição, no que se refere à missão institucional, concepção dos cursos, currículos, além da factibilidade do que foi projetado em termos de crescimento quantitativo e qualitativo, considerando a evolução da unidade;
- c) avaliar o processo de implantação proposto, o nível de cumprimento das metas estabelecidas, ano a ano, e as principais distorções;
- d) analisar os resultados de processos avaliativos realizados pelo MEC, como os exames nacionais de curso, os dados dos questionários-pesquisa respondidos pelos alunos que se submeterem aos exames, os resultados das avaliações das condições para que ocorra o processo ensino e aprendizagem com qualidade.

Também se considera o Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE) como instrumento que se soma ao processo de avaliação discente no sentido de acompanhar as aprendizagens dos alunos. Seu resultado é analisado pela CPA e pelos coordenadores dos cursos, norteando a eventual necessidade de alteração do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia, os procedimentos e os objetivos do processo avaliativo foram elaborados pela IES segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo a comunidade, e em consonância com as diretrizes do SINAES.

Os instrumentos de avaliação aplicados desde o ano de 2018 estão organizados e servem de guia, contendo indicadores suficientes para uma avaliação justa que possibilite o alcance da avaliação 360 graus.

Convém destacar que os instrumentos foram alguns reorganizados e criados outros, principalmente devido ao ingresso de outros segmentos da comunidade educativa e, também, devido a modalidade de EaD.

4. AVALIAÇÃO 2024

Inicia-se a análise dos dados coletados pelas avaliações dos diferentes segmentos, explicando o porque da diminuição das variadas amostras. É do conhecimento de todos a situação catastrófica que o estado do Rio Grande do Sul passou no período de maio a setembro de 2024, com reflexos ainda hoje no ambiente, na economia, na habitação, nas rodovias e, sobretudo, em nossa Faculdade.

Não se está buscando desculpas, mas dizendo que se ficou em muitos momentos sem chão, para exigir mais do que era possível naqueles momentos de desespero, lutas e dor.

Os resultados da autoavaliação, quando submetidos ao olhar externo de especialistas, na perspectiva de proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, nos permite uma visão externa à IES pode corrigir eventuais erros de percepção produzidos pelos agentes internos, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas, além de juízos de valor sobre a qualidade das práticas e da produção teórica de toda a instituição. A organização deste processo prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente.

Muito raras são as situações em que professores e alunos conseguem ultrapassar, de modo satisfatório, a mera transmissão de conhecimentos, desenvolvendo pesquisas como parte do próprio ensino, atingindo-se o nível a que se convencionou chamar construção de conhecimentos.

Se não, como pretender que docentes que consideram a Ciência em que atuam como "pronta e acabada", profissionais dogmáticos e desprovidos da inquietação da dúvida, possam estimular seus alunos na busca de conhecimentos, problematizando os conteúdos de suas disciplinas e desencadeando a efetiva necessidade da **pesquisa**, como caminho para a inquietação e busca do novo.

As considerações que se apresenta apontam para a necessidade de formação do professor e de outros profissionais, sendo que o papel principal da Avaliação Institucional é propiciar e apontar novos caminhos, onde todos os envolvidos tenham oportunidade de rever sua trajetória, seu cotidiano e suas práticas.

Esta formação pode ser realizada usando diferentes estratégias, algumas das quais vêm gerando resultados satisfatórios, sendo esta, fruto dos resultantes das avaliações e da coragem de tomada de decisões que signifique mudanças estruturais, posturais e de pessoal.

A avaliação realizada em 2024, nos dois semestres, possibilitou resultados que foram analisados.

4.1 Autoavaliação Discente

O instrumento Autoavaliação Discente alcançou um número de 210 respondentes. Foi possível observar que a maioria dos alunos concorda e concorda totalmente com as seguintes afirmações:

- a) domínio dos conteúdos básicos do ensino fundamental e médio;
- b) interesse pelos conteúdos desenvolvidos;
- c) participação nas aulas;
- d) assiduidade e pontualidade, e,
- e) respeito aos professores e postura adequada.

Algumas áreas deste instrumento demonstraram ter respostas variadas dos discentes, sobretudo em itens que abordam as consultas a bibliografia, possibilitando o aprofundamento em outras fontes e, a disponibilidade de estudar fora do horário de aula, onde os alunos apontaram discordar parcialmente. Ainda neste mesmo instrumento, no que tange as questões abertas, foi possível destacar os seguintes pontos:

- a) quando questionados sobre o que que podem fazer para melhorar o desempenho, os discentes responderam com maior frequência: Estudar mais e organizar questionários de estudo foram as respostas mais

comuns. Outros destacaram participação ativa em sala e estudo em grupo.

- b) quando questionados sobre as razões para cursar o ensino superior na instituição, muitos alunos citaram a qualidade dos professores como um ponto forte e a simplicidade e acolhimento da instituição também foram mencionados.
- c) quando instigados a contribuir com sugestões para melhorar a autoavaliação, alguns sugeriram que o questionário seja enviado em grupos para maior engajamento. Outra sugestão recorrente foi incluir mais avaliações sobre aprendizado e práticas pedagógicas, e,
- d) ao registrarem suas opiniões sobre tecnologia na educação muitos acreditam que a tecnologia facilita a aprendizagem, mas há pedidos por mais aulas ao vivo no EAD. Alguns mencionam que ainda estão aprendendo a lidar com novas ferramentas tecnológicas.

Se por um lado há queixas dos estudantes em relação a algumas disciplinas e ao uso das diferentes tecnologias, os quais chegam a considerá-las como tempo perdido, dadas suas fortes cargas teóricas e aos métodos utilizados para transmiti-las, por outro lado, pesquisas junto a egressos de vários cursos indicam acentuadas diferenças de apreciação sobre as mesmas, que passam a ser mais valorizadas, “inclusive quanto a sua fundamentação teórica, a medida em que experiências de trabalho e de vida vão se acumulando, acabando por “filtrar” as percepções anteriores e por dar sentido aquilo que antes era motivo de lamentações. (BALZAN, 1993).

Quando não se está preparado e nem mesmo motivado para a busca de respostas à questões fundamentais que envolvem o significado das disciplinas (seus conteúdos, metodologias usadas e tecnologias disponibilizadas), para o Curso em que lecionamos, à formação universitária e à futura carreira acadêmica e /ou profissional, quando não se foi tocado pela necessidade de se conhecer melhor o estudante que se tem frente a frente, torna-se cada vez mais difícil atuarmos junto à clientelas tão diferentes como são as de cursos diurnos, muitas vezes em período integral, e de cursos noturnos.

A grande procura pelas instituições de nível superior fez com que os cursos noturnos crescessem rapidamente, sendo comuns os casos em que estes superam o corpo discente, em termos numéricos. Em geral, os alunos dos períodos diurno e noturno têm perfis bastante diferenciados, requerendo tratamentos distintos para que os mesmos objetivos - formação em alto nível, por exemplo - sejam alcançados. Porém, a este respeito, a situação geral é lastimável.

Desconhece-se o fato de se estar atuando efetivamente numa determinada Instituição, mas em duas ou até mais, dadas as características específicas do alunado, conforme períodos e cursos. Este desconhecimento, aliado a falta de preparo para lidar com as tarefas de planejamento, de seleção de conteúdos, de escolha de métodos de ensino aliado ao uso de tecnologias adequadas e pertinentes, que melhor possam se adequar a realidade, acaba por gerar insatisfações que se multiplicam indefinidamente.

4.2 Autoavaliação Docente

O instrumento Autoavaliação Docente alcançou um número de 10 respondentes. Diante das questões fechadas percebe-se que a maioria dos professores concorda totalmente ou parcialmente com afirmações sobre:

- a) Estímulo ao pensamento crítico e respeito às dificuldades dos alunos.
- b) Incentivo às atividades acadêmicas fora da sala de aula.
- c) Preparação das aulas com pontualidade e assiduidade.
- d) Articulação das disciplinas com o curso.
- e) Organização dos conteúdos para favorecer a aprendizagem.
- f) Uso de metodologias variadas e adequação da carga horária ao conteúdo.
- g) Utilização de instrumentos diversificados de avaliação.
- h) Disponibilidade e uso da bibliografia indicada.

Algumas respostas indicam concordância parcial ou discordância parcial em questões como:

- a) A existência da bibliografia indicada na biblioteca.
- b) O uso e domínio das tecnologias.

Na análise das questões abertas, foi possível destacar algumas categorias de respostas como se vê a seguir:

a) **Percepções sobre o trabalho docente:**

Professores mencionaram motivação, engajamento e satisfação, mas alguns apontaram desafios como necessidade de melhores métodos de avaliação.

b) **Processo avaliativo e valorização do aluno**

Há professores que acreditam na necessidade de diferentes tipos de avaliação e maior conhecimento do aluno para uma avaliação mais justa.

c) **Uso e domínio das tecnologias**

Alguns mencionam que ainda estão aprendendo a usar novas tecnologias, enquanto outros relataram bom domínio.

d) **Relação entre tecnologia e ensino**

Professores reconhecem que a tecnologia é fundamental, pois facilita o ensino e o aprendizado.

e) **Considerações finais**

Alguns demonstraram satisfação com a instituição, enquanto outros sugeriram melhorias nos processos avaliativos.

Sabe-se, por um lado, pouco se pode concluir a partir de relações tão sucintas, por outro, é possível se constatar que, segundo pontos de vista dos estudantes, a formação do profissional para atuar no ensino superior, implica na aquisição de comportamentos e atitudes que ultrapassam a área cognitiva, envolvendo os domínios afetivo, moral e tecnológico.

Se no primeiro caso, "conhecer profundamente a disciplina que leciona" se constitui característica legitimamente esperada por parte, de quem completou um determinado curso superior e provavelmente, terá dado sequência.

Ao mesmo tempo, através de programas de pós-graduação, no segundo caso, o gosto, o prazer de ensinar a ponto de considerar importante o trabalho docente - estamos diante de algo que pode ou não ter sido adquirido nos cursos realizados, na medida em que se situa além da aprendizagem regular, implicando experiências de vida, atribuição de sentido e priorização de determinados valores, que dificilmente podem ser simplesmente ensinados.

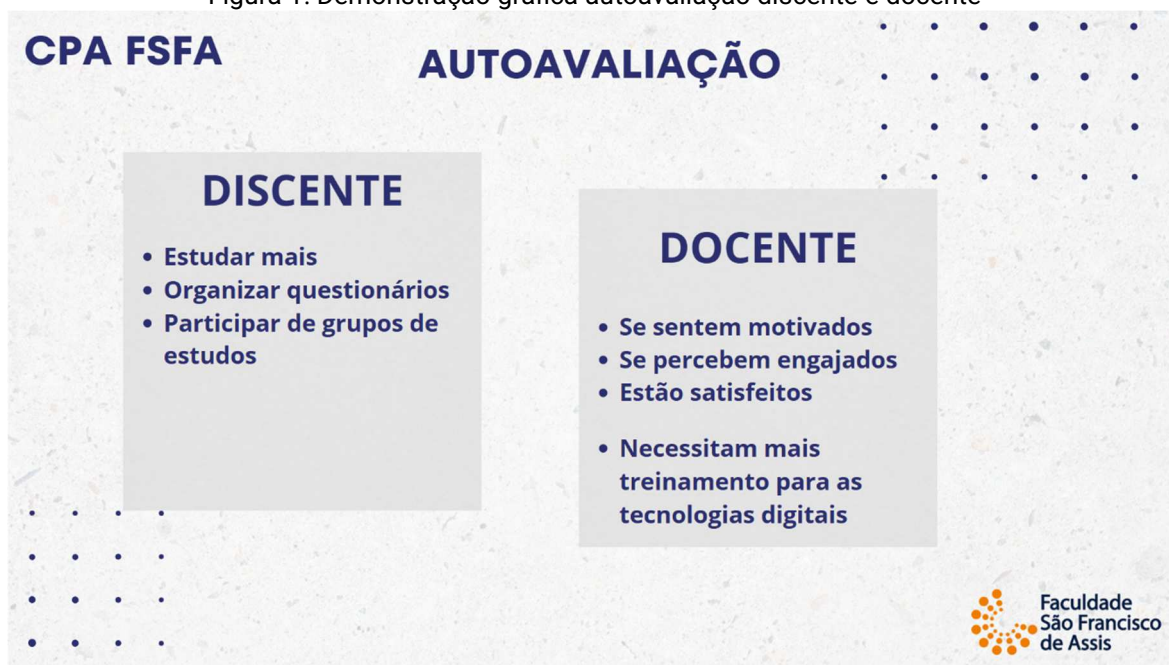
Da mesma forma, agir como agente estimulador da independência dos alunos e aceitar suas dificuldades e limitações, descartar formas irônicas de "diálogos", rejeitar o uso de instrumentos pedagógicos - como provas - para punir, implicam opções por determinados **valores** que o docente poderá ou não ter construído ao longo de sua própria vida.

Considerando-se que a avaliação de uma instituição se viabiliza através da representação que os responsáveis por sua execução fazem dela, fornece informações importantes para explicar a sua implementação, considera-se que a produção do material que está sendo usado, no sentido de dar-se ao processo, o máximo de características loco-institucionais.

Ao invés de restringir aos membros da comissão, a decisão foi propiciar a participação nela de um número maior de professores e demais segmentos representativos do processo ensino e aprendizagem e, nele envolvido, quer direta ou indiretamente.

Ao analisar as autoavaliações discente e docente pode-se demonstrar graficamente as principais considerações:

Figura 1: Demonstração gráfica autoavaliação discente e docente



Fonte: elaborado pelos autores

Os discentes entendem que precisam dedicar-se mais para um melhor aproveitamento e os discentes se sentem bem com o seu desempenho e também com a instituição ao considerar que estão satisfeitos.

4.3 Avaliação do Desempenho Docente do segundo semestre de 2024

O instrumento Desempenho Docente tem um histórico bastante forte em nossa instituição. Nesta edição do ano de 2024, devido a todos os percalços que estado forçosamente teve que lidar, a adesão a este instrumento ficou prejudicada, tendo, assim, 59 respostas.

Quanto a análise qualitativa das respostas abertas pode-se categorizar em elogios e aspectos a rever. Os elogios mais frequentes destacam as seguintes qualidades dos professores:

- a) **Objetividade e didática:** muitos elogiam a clareza na comunicação e a organização das aulas. Exemplos incluem "objetiva e didática", "muito didática", "explica muito bem", e "conteúdo muito claro".
- b) **Preocupação com o aprendizado do aluno:** destaca-se a dedicação do professor em garantir que os alunos compreendam o conteúdo e se organizem adequadamente. Exemplos incluem "sempre preocupada com o aprendizado do aluno" e "oportunizando momentos de debates".
- c) **Carinho e paixão pela docência:** Algumas respostas elogiam a dedicação e o amor pelo ensino, como "apaixonada pela docência", "domina o conteúdo", e "excelente didática".

Na categoria **Elogios** os mais citados incluem frases como:

Excelente professora. Apaixonada pela docência; Boa professora, dedicada e atenciosa; professora é maravilhosa! Domina muito o conteúdo;

Na categoria **Aspectos a rever** as sugestões de melhoria focam principalmente em:

- a) **Aprimoramento de métodos de ensino:** comentários sobre como a professora poderia melhorar a metodologia de ensino, como gravar videoaulas explicando o conteúdo, foram mencionados. Exemplo: "facilitaria o aprendizado se a professora gravasse vídeo aulas";

- c) **Melhorar clareza dos materiais:** algumas respostas destacaram dificuldades com o conteúdo apresentado, como "slides confusos" e a necessidade de mais clareza nos recursos de aprendizagem;
- d) **Interação e acompanhamento:** muitos alunos sugeriram um acompanhamento mais próximo, especialmente em cursos EAD.

As questões mais mencionadas incluem: *liberar as respostas dos exercícios avaliativos e facilitar o acompanhamento no EAD.*

Figura 2: Demonstração gráfica Avaliação Docente



Fonte: elaborado pelos autores

À uma amostra aleatória, preferiu-se a participação de todos por meio de critérios, garantindo que, nos segmentos avaliados e por quem os avaliou, a predominância de um tipo de atitude, sabidamente favorável ou desfavorável em relação ao currículo, professores, tecnologias, gestão, entre outros segmentos, que avaliaram sem serem contaminados pelo corporativismo, pois, os que avaliaram, forma responsáveis e usaram sua autonomia para expressarem seus pontos de vista.

Foi considerado relevante que a constituição dos diversos segmentos que participaram desta avaliação contemplasse essa diversidade. A representação que os representantes dos diferentes segmentos que avaliam, fazem do currículo no

qual se formaram ou estão se formando ou trabalhando, agora participam também foi considerada muito relevante, uma vez que poderiam oferecer novos caminhos para uma comparação com as representações que se fazem do currículo no momento em que ainda se é aluno do curso e/ou convidados para expressarem suas opiniões.

4.4 Avaliação da Coordenação pelo Discente

O instrumento disponibilizado aos discentes para avaliar as coordenações dos cursos presenciais e EAD traz a seguinte análise.

a) Competência e Responsabilidade da Coordenação

A maioria dos alunos "Concorda Totalmente" ou "Concorda" com a competência e responsabilidade da coordenação.

b) Eficiência na Resolução de Solicitações

A maioria dos alunos também concorda com a eficiência da coordenação na resolução das solicitações dos acadêmicos.

c) Tranquilidade proporcionada aos Docentes e Discentes

As respostas indicam que, de maneira geral, os alunos concordam que a coordenação oferece tranquilidade, com algumas menções de discordância parcial.

d) Participação em Atividades Extracurriculares

A coordenação também é vista positivamente em relação à participação e incentivo para atividades extracurriculares.

e) Encaminhamento para a solução de Problemas

A coordenação é vista de forma favorável no que diz respeito a encaminhar soluções para os problemas surgidos no curso.

Vale destacar que esta análise é geral das coordenações e que o instrumento foi respondido de forma mais contundente por alunos dos cursos de Psicologia e do Direito, restando poucas respostas para outros cursos como Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Fonoaudiologia.

Torna-se relevante afirmar que junto as observações existentes, juntam-se informações que permitem concluir que a qualidade das coordenações no seu labor

diário não deixa questões que não aprovam seu trabalho em múltiplos e diferentes aspectos.

Em geral, tende a se repetir aqui, embora com características próprias e frequentemente de modo muito claro, aquilo que já se tornou rotineiro em relação aos níveis anteriores: as falhas, quando existem, são tratadas e corrigidas sob um amplo espectro, que abrange das simples exposições orais, à elaboração de instrumentos de avaliação que tenham algum significado para a melhoria do rendimento dos alunos e para a revisão do trabalho docente, função primordial das coordenações.

Não se pode improvisar um profissional que seja capaz de lidar, ao mesmo tempo, com fenômenos tão diversos, como às expectativas dos que ingressam nos cursos e as frustrações dos que estão concluindo. Destacam-se as relações curso e mercado de trabalho; ofertas de uma parafernália tecnológica que tende a esvaziar o perfil de profissional desejado e o uso adequado da moderna tecnologia em atividades de ensino; o equilíbrio e integração entre teoria e prática, construindo a real e indispensável práxis pedagógica, com fundamentos na coerência e relações efetivas entre Teoria e Práticas.

4.5 Avaliação Institucional Discente

O instrumento de Avaliação Institucional Discente obteve um número de 283 respostas. Este instrumento é dividido entre questões fechadas e abertas, focando os seguintes aspectos de infraestrutura: Comissão Própria de Avaliação (CPA): Missão, Projeto Pedagógico e Plano de Desenvolvimento Institucional; Desenvolvimento socioeconômico e regional; Infraestrutura física (como salas, pátios, espaços de convivência); Serviços de Cantina; Limpeza e Higiene.

Nas questões objetivas optou-se, para fins de análise, na separação das respostas positivas e negativas:

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

- d) **Positivas:** a maioria dos alunos concorda totalmente com a atuação da CPA e a forma como aplica os instrumentos de avaliação.

- e) **Negativas:** algumas respostas mencionam discordância parcial com a atuação da CPA, mas são poucas.

Missão, Projeto Pedagógico do Curso e Plano de Desenvolvimento Institucional

- a) **Positivas:** a maioria considera que os documentos estão bem apresentados e disponíveis.
- e) **Negativas:** há críticas pontuais, como discordância parcial com a forma de disponibilização.

Desenvolvimento socioeconômico e regional:

- a) **Positivas:** a resposta geral é positiva, com a maioria reconhecendo o trabalho da instituição nesta área.
- b) **Negativas:** poucas críticas, geralmente discordâncias parciais.

Espaços de convivência (cantina, pátios, entre outros):

- a) **Positivas:** a maioria dos alunos considera os espaços adequados e de boa qualidade.
- b) **Negativas:** alguns alunos mencionam que os espaços precisam de melhorias, com discordância em algumas respostas.

Limpeza e Higiene:

- a) **Positivas:** a grande maioria dos alunos considera a limpeza e higiene da instituição adequadas.
- b) **Negativas:** as críticas são mínimas e tendem a ser discordâncias parciais.

Serviço de Cantina:

- a) **Positivas:** a maioria dos alunos está satisfeita com a qualidade e diversidade do serviço.
- b) **Negativas:** algumas críticas surgem, principalmente relacionadas à qualidade ou atendimento.

Nas questões abertas, observou-se que os discentes abordaram questões de infraestrutura e de TIC para que seja possível a análise da instituição.

- a) **Monitoria:** a necessidade de mais suporte, especialmente relacionado a aulas online.
- b) **Áudio:** muitas respostas mencionam a qualidade de áudio nas aulas, sugerindo melhorias.

c) Infraestrutura: também aparecem sugestões sobre melhorar a infraestrutura física ou o suporte técnico para as aulas.

Estas questões têm de fato importância ou se trata de itens irrelevantes que dispensam maior atenção? Em que medida elas comprometem ou não, a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o nível de formação profissional dos estudantes?

As respostas são importantes, sim, na medida em que alertam diretamente parte importante do conjunto de experiências da vida universitária do estudante, isto é, o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, tanto seu preparo profissional como sua formação enquanto pessoa.

Não havendo cuidados podem gerar aversão ao próprio estudo que, como se sabe, não se esgota no momento de conclusão de um curso, constituindo, pelo contrário, uma necessidade permanente, daí a necessidade da Educação Continuada, dada a velocidade com a qual os conhecimentos se acumulam.

Deste aspecto origina-se o principal papel de uma avaliação institucional: saber onde estamos e que novos caminhos devem ser percorridos por todos os envolvidos, num processo de permanente construção e reconstrução, aliás, características fundamentais da flexibilidade curricular.

4.6 Avaliação Institucional Docente

O instrumento Avaliação Institucional Docente contém respostas relacionadas ao feedback dos docentes sobre aspectos da instituição. A análise qualitativa das respostas dos docentes revela vários pontos de vista sobre a infraestrutura da instituição. Aqui está um resumo detalhado de cada aspecto:

Sugestões de Aspectos Não Avaliados:

Críticas e sugestões:

a) Comunicação interna: existe uma preocupação com a dificuldade de comunicação entre alunos e secretaria, e uma sugestão para melhorar a relação entre direção e coordenadores.

b) Incentivo à produção científica: há uma sugestão de incentivar mais a produção científica com os acadêmicos.

c) Divulgação e marketing: propostas incluem a divulgação da instituição nas redes sociais e a produção de material para divulgar os cursos.

c) Reuniões regulares: a necessidade de reuniões regulares de professores, coordenadores e diretores é mencionada, assim como eventos de atualização docente.

d) Motivação dos alunos: sugestões relacionadas ao relacionamento dos alunos e sua motivação e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

Sugestões de Melhoria na Estrutura da Instituição:

Críticas e sugestões:

a) Contato com a secretaria: o contato restrito com a secretaria é um ponto de crítica importante.

b) Laboratórios de informática: há a sugestão de atualizar e fazer manutenção constante nos laboratórios de informática.

c) Iluminação e ar condicionado: melhorias na iluminação das salas e reativação do ar condicionado são mencionadas.

d) Fachada e espaço para estudos: sugestões incluem melhorar a fachada para torná-la mais convidativa e criar um espaço para estudos fora do horário de aula.

e) Incentivo ao ensino híbrido: a importância do ensino híbrido é destacada, além da necessidade de maior frequência de alunos presenciais.

Melhorias em TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)

Críticas e sugestões:

a) Plataforma AVA: a plataforma AVA é mencionada como uma área que precisa ser melhorada.

b) Armazenamento de arquivos: sugestão de aumentar a capacidade de armazenamento no portal de atividades, permitindo arquivos maiores.

c) Agilidade nas postagens: a agilidade nas postagens de divulgação dos cursos e a ampliação da abrangência através de diferentes meios de comunicação são mencionadas.

Elogios

a) o trabalho de restauração das atividades após a enchente foi elogiado;

b) a Faculdade São Francisco Assis foi destacada pela sua atuação social, com atenção e apoio aos alunos, principalmente os de classes sociais com limitações de recursos;

c) a equipe foi descrita como atenciosa e amigável, com liberdade para expor demandas e ideias;

Críticas

A infraestrutura dos cursos presenciais precisa de mais atenção e investimentos.

Esses feedbacks destacam áreas de melhoria relacionadas à infraestrutura física, comunicação, tecnologias, capacitação docente, e marketing institucional, mas também revelam pontos positivos sobre a atuação social da instituição e a qualidade da equipe.

Com base nos aspectos de infraestrutura e serviços mencionados nas respostas abertas na Avaliação Institucional Docente têm-se o seguinte resumo que demonstra uma visão geral das percepções dos docentes sobre os aspectos institucionais, destacando áreas de satisfação e sugestões de melhorias.

Processo Avaliativo e Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Destaca-se os principais aspectos retirados das respostas presentes no Instrumento de Avaliação oferecidos aos docentes. Vejamos na sequência:

Positivo: a maioria dos docentes concorda que o processo de avaliação da CPA é adequado e que ações de sensibilização sobre a autoavaliação são realizadas.

Críticas: algumas respostas sugerem melhorias na comunicação sobre os resultados da autoavaliação.

Melhorias Identificadas na Avaliação Institucional e Autoavaliação do Curso:

Positivo: muitos acreditam que as melhorias identificadas nas avaliações são priorizadas pela instituição.

Críticas: algumas críticas surgem em relação à implementação prática de melhorias, com falta de clareza em algumas áreas.

Infraestrutura e Serviços

Espaços de Convivência (Cantina, Pátios, entre outros aspectos):

Positivo: a maioria dos docentes considera os espaços adequados.

Críticas: alguns sugerem melhorias em relação à acessibilidade e organização dos espaços.

Estacionamento:

Positivo: alguns docentes concordam que o estacionamento é adequado, mas há críticas quanto à sua organização.

Críticas: outros apontam que o estacionamento precisa de mais vagas ou melhorias na estrutura.

Limpeza e Higiene

Positivo: a grande maioria dos docentes considera que a limpeza e higiene da instituição são adequadas.

Críticas: poucas críticas, principalmente sobre questões pontuais de manutenção.

Serviço de Lanchonete

Positivo: a qualidade e diversidade do serviço são satisfatórias para muitos.

Críticas: algumas críticas surgem quanto à variedade e qualidade do atendimento.

Serviço de Reprografia

Positivo: a maioria dos docentes considera o serviço satisfatório.

Críticas: há algumas críticas quanto à eficiência do serviço e à falta de alguns recursos.

4.7 Avaliação do Tutor, do Professor Conteudista e do Material Didático

Esse instrumento alcançou 362 respostas, onde a análise foi dividida, para melhor aprofundamento e compreensão, de acordo com os elementos: Tutor, Professor Conteudista e Material Didático.

4.7.1 Análise do Tutor:

Nesta etapa pode-se perceber que o tutor é avaliado como mediador entre professor, conteúdo e alunos. A importância do papel do tutor na EaD é destacada, com a percepção de que ele acompanha o processo de ensino e aprendizagem. A interatividade promovida pelo tutor através das novas tecnologias é vista de forma

positiva, considerando que isso facilita a relação entre aluno e professor no ambiente virtual.

Quanto às Tecnologias em EaD foi possível destacar que sua utilização é percebida como um fator importante para melhorar a interação e a aprendizagem colaborativa entre os alunos e tutores. Somando que a inclusão de novas ferramentas tecnológicas é considerada uma ponte eficaz entre os alunos e o processo de aprendizagem.

Quanto a autonomia do aluno, as respostas consideraram que o tutor é tido como um facilitador da aprendizagem, ajudando o aluno a se tornar mais autônomo e a ter controle sobre o seu próprio aprendizado. Foi considerado também que há ênfase no uso de oportunidades colaborativas de aprendizagem, como interações entre alunos e entre aluno-tutor.

Nas questões abertas, foi possível recuperar avaliações subjetivas dos discentes sobre o tutor e sua metodologia de ensino. As respostas relacionadas ao tutor que foram elogiosas mencionam aspectos positivos como **"ótima metodologia"** e **"muito boa a forma de ensino"**. As avaliações destacam a **clara competência** do tutor e sua habilidade em **facilitar o aprendizado**.

Em relação aos aspectos que o Tutor deveria rever foram poucas sugerindo que o tutor está em uma boa linha de atuação e outros mencionaram "nada a se mudar", indicando que os alunos ficaram satisfeitos com o desempenho do tutor. Esses resultados confirmam que a percepção geral dos alunos é muito positiva, com uma ênfase na metodologia de ensino do tutor.

4.7.2 Professor Conteudista

Sequenciando o instrumento, passa-se para as respostas objetivas do Professor Conteudista. A análise descritiva da pesquisa mostra que a maioria das respostas foram positivas, com altos índices de **concordo** e **concordo totalmente**.

As afirmações sobre o impacto dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem, a adequação dos recursos, e o impacto nos alunos geraram a maioria das respostas positivas, com uma predominância de respostas **concordo** e **concordo totalmente**.

A menor quantidade de discordâncias ocorreu nas perguntas relacionadas à qualidade dos conteúdos e às suas estratégias motivadoras, evidenciando que as respostas gerais são bastante favoráveis.

As discordâncias foram mínimas, com a maioria das perguntas apresentando apenas um número reduzido de respostas **discordo** ou **discordo totalmente**, indicando uma visão positiva sobre a qualidade e relevância dos conteúdos apresentados.

A análise qualitativa da situação geral, indica percepção positiva em relação aos conteúdos e estratégias, pois, a grande maioria dos respondentes considerou os conteúdos motivadores e relevantes para o aprendizado, o que sugere que as estratégias educacionais adotadas estão eficazes em atrair a atenção dos alunos.

Outro aspecto relevante se manifesta pela preocupação com a atualização, embora o número de discordâncias seja baixo, as poucas respostas discordantes indicam que ainda há espaço para melhorias em relação à atualização dos conteúdos, com foco nos avanços científicos e tecnológicos.

Também deve ser destacado é o Ambiente de aprendizagem adequado, onde o ambiente e as ferramentas de aprendizado estão bem ajustados para atender às necessidades dos alunos, o que fortalece a imagem de que os conteúdos oferecidos são relevantes e bem elaborados.

Esse panorama sugere que as ações já implementadas têm gerado resultados positivos, mas há um pequeno campo de melhoria em relação ao ritmo de atualização dos conteúdos.

Nas respostas abertas e, por consequência, voluntárias, os estudantes consideraram que a principal característica é a qualidade do ensino e da metodologia, com muita satisfação com a forma como o conteúdo é apresentado. Alguns mencionam que não há necessidade de mudanças, sugerindo que o desempenho do professor é geralmente bem aceito.

As palavras mais destacadas são metodologia, ensino e ótima. Isso indica que os discentes elogiam a qualidade da metodologia aplicada, considerando-a eficaz para o processo de aprendizagem. Também aparece com frequência forma de ensino, destacando a clareza e competência do professor.

No aspecto Material Didático pode-se verificar as categorias a partir das 362 respostas, de forma resumida, onde destaca-se que a qualidade do material, sendo que a maioria das respostas enfatiza que o material didático possui uma linguagem clara e objetiva, é bem estruturado, e visualmente adequado para os objetivos pedagógicos. Interatividade e contextualização também são destacadas como aspectos positivos do material.

Não houve crítica direta ao material didático e os pontos de melhoria que focaram em aprimoramento de conteúdos mais específicos que poderiam ser mais interativos ou atualizados com maior frequência.

Figura 3: Demonstração gráfica das palavras citadas sobre material didático



As palavras mais destacadas refletem as opiniões dos discentes sobre o material:

a) Bom: a palavra "bom" aparece várias vezes, indicando uma percepção positiva do material;

b) Melhorias: há palavras que sugerem a necessidade de melhorias, destacando pontos que podem ser ajustados para melhorar ainda mais a experiência de ensino.

c) Ajustes: algumas palavras indicam que ajustes podem ser necessários, embora as críticas não sejam tão intensas.

A percepção positiva apresentada pela palavra **bom** destaca a **satisfação geral** com o material didático. Muitos afirmam que o material é **eficaz** para o aprendizado, com boa **qualidade** de conteúdo.

Como já apontado, algumas respostas indicam a necessidade de melhorias em termos de atualização e interatividade. Há uma **sugestão de ajustes** no formato e conteúdo para que o material se torne mais dinâmico e interativo.

Essas respostas confirmam que o material didático é geralmente **bem avaliado**, com espaço para **ajustes finos** para melhorar a interatividade e a adequação do conteúdo.

Finalizando, os Instrumento de Avaliação da Coordenação pelo Docente 2024, e o Instrumento de Avaliação do Docente pela Coordenação 2024, não teve número suficiente, somente 6 respostas, o que impede uma análise significativa.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A CPA, juntamente com todos os segmentos que participaram do processo da Avaliação Institucional de 2024, preocupada com a qualificação do processo ensino e aprendizagem, formal e informal da FSFA, nos cursos presenciais e em EAD e, sentem-se tranquilos com os resultados obtidos, principalmente devido a tragédia que viveu o Estado do Rio Grande do Sul e, particularmente em nossa instituição.

As normas foram elaboradas com o objetivo de fornecer todos os subsídios que possibilitem o conhecimento e a adequada compreensão, manuseio correto de todas as informações referentes ao processo de Avaliação Institucional. Espera-se que os resultados organizados e obtidos nos diferentes segmentos que participaram deste processo avaliativo com toda a comunidade interativa da FSFA, mostrem as possibilidades de colaborar e receber normalmente os resultados.

Espera-se que os mesmos sejam úteis durante o desenvolvimento das atividades que compõem o planejamento, a execução, a organização das atividades para os próximos anos, onde o relatório elaborado mostre caminhos para melhorar e qualificar as ações inerentes ao desenvolvimento das atividades dos cursos mantidos pela FSFA. O que se busca é o preparo profissional moderno, crítico e competente.

Os Cursos Superiores da FSFA pretendem constituir-se em um instrumento de mudanças na atual sociedade, estas alicerçadas numa nova concepção dos diferentes campos do conhecimento, possibilitando que os professores, acadêmicos e funcionários entenda o seu papel em diferentes ecossistemas, em função de um conjunto de atividades, tais como:

- a) uma realidade sem espaço físico determinado, mas limitado em suas potencialidades, uso e reposição;
- b) um meio de discussão em processos dialéticos e dialógicos, com produção e partilha de uma nova cultura em relação ao conhecimento em suas diferentes manifestações e ao papel do homem no ambiente;
- c) que todos entendam a diferença de viver no ambiente e vive do ambiente;
- d) que os profissionais formados e atuantes, vivencie o curso realizado possibilitando a construção de um cidadão, capaz de dignificar-se como ser humano e suas relações com a natureza;
- f) que o papel dos profissionais se constitua num meio de garantir uma nova visão do mundo, diante dos avanços científicos e tecnológicos da sociedade atual, preponderando o uso racional dos recursos naturais disponíveis, bem como de sua reposição e manutenção.

Espera-se que estas normas permitam a evolução do conhecimento de um nível complexo e confuso, até formar uma organização consciente, responsável e

atuante em seu contexto loco-regional, na busca a criação de condições favoráveis para que os profissionais consigam superar suas limitações, adquirindo capacidade de ação e interação com o meio ambiente, utilizando-se da criatividade, da autodisciplina para a construção de condições favoráveis à realização pessoal e comunitária.

Os resultados desta avaliação pretendem constituir-se em uma mediação entre momentos teóricos e práticos que, qualitativamente, se diferenciam a partir da dinâmica de ação a que dão origem e da qual resultam, fazendo com que cada um deles se configure como uma síntese sempre passível de superação, já que é histórica e relativa.

Acredita-se que estes resultados possam oferecer momentos de ação-reflexão-ação a todos os professores a partir de um trabalho mais comprometido e direcionado para a discussão e análise da ação pedagógica e tecnológica através de um planejamento dinâmico e executado de forma consequente sobre uma realidade conhecida.

O objetivo deste relatório construído com os dados coletados pelos instrumentos oferecidos, é o de orientar todos os segmentos da comunidade da FSFA, na conquista de suas tarefas pedagógico-científicas e tecnológicas, de forma simples, dinâmica e proveitosa, auxiliando os acadêmicos a fazer, cultivar e colher um verdadeiro processo de socialização de sua produção científica e/ou tecnológica.

A prática profissional somente se adquire com o proceder constante em atividades que exercem a orientação segura de indivíduos à aprendizagem. Através da troca de experiências e realizações didáticas, pedagógicas, científicas e tecnológicas apropriadas, poderá gerar um trabalho comprometido na vivência da teoria e da prática, da arte de bem ensinar.

Ensinar é uma arte, e como tal, não é algo que se pretende apenas em livros, nem nas escolas, mas praticando, sentindo, vivendo. Como é uma arte, já em parte científica, envolve muitos conhecimentos especializados e técnicas, além de uma inevitável visão geral da sociedade. Deste modo é uma filosofia, uma ciência é uma técnica, inspiradas pelo sentimento que dá à arte poder de comunicação e comunhão. (TEIXEIRA, 1972).

O ensino e a aprendizagem são processos dinâmicos de aprendizagem e de construção do conhecimento, que se realizam pela prática progressiva de atividades correspondentes ao campo profissional, dentro de situações reais, orientadas e supervisionadas por professores do curso.

A intenção, de posse dos resultados desta avaliação, é proporcionar uma visão real da situação ensino e aprendizagem, abrindo perspectivas quanto ao funcionamento pedagógico da FSFA, estimulando a iniciativa e a autodireção, bem como o espírito de profissionalização. Ao mesmo tempo, temos a preocupação na formação dos diferentes profissionais de nossa instituição, com a formação e ação crítica, dentro do ambiente em que atua e vive.

Estamos cientes com os resultados mostraram a necessidade de independência de trabalho (elaboração do plano de ação), calcada em fundamentos de técnicas de ensino (aspectos didático-pedagógicos) e de investigação (metodologia científica, procedimentos e atitudes científicas).

Tudo isto implica que o acadêmico disponha além das normas regulamentares do curso, de um elenco de informações referentes a didática, pedagogia e metodologia nas diferentes disciplinas curriculares, bem como os avanços dos métodos de das metodologias de Pesquisa, aliando a área específica dos fundamentos e concepções filosóficas e epistemológicas.

Os resultados obtidos possibilitam que a sistematização realizada de seus resultados mostre que o coletivo indicou os significados de suas realizações, de sua organização e vivências no seu cotidiano, os pontos fortes e suas potencialidades, o que possibilita a construção de estratégias de superação de deficiências.

6. APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação preparou uma apresentação com suas principais informações e compartilha algumas partes nesse documento para uma melhor visualização do seu trabalho.

COMISSÃO PRÓPRIA DE **AVALIAÇÃO**

CPA FSFA



MEMBROS



Presidente
Prof. Dr. Edson Roberto Oaigen



Representante dos Docentes
Profa. Dra. Andreia Castiglia Fernandes



Representante dos Tutores
Profa. Dra. Elisiane Alves Fernandes



Representante do Corpo Técnico Administrativo
Yasmin do Nascimento Taborda



Representante da Sociedade Civil Organizada
Prof. Dr. Marco Antonio dos Santos Martins



Representante dos Docentes
Akira da Silva Müller da Luz



PROFESSORES



ESTUDANTES



PAIS OU RESPONSÁVEIS



COLEGAS



GESTORES



COORDENADORES



EGRESSOS



SOCIEDADE CIVIL



INSTITUCIONAL



A avaliação 360 graus no contexto educacional, envolve todos os segmentos. Todos avaliam todos e todos se autoavaliam.

FLUXO DA AVALIAÇÃO



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

TAREFA	2025																																							
	MARÇO				ABRIL				MAIO				JUNHO				JULHO				AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
Ajustes de dados e preparação para publicação ano anterior	x	x	x	x																																				
Publicação dos resultados da avaliação anterior					x																																			
Delimitação do tema da campanha - exposição de ideias	x	x																																						
Criação da identidade visual da campanha			x	x	x	x																																		
Ajustes dos formulários de todos os segmentos			x	x	x	x																																		
Lançamento da Campanha no site, redes sociais, email e sala de aula								x																																
Período de aplicação dos formulários								x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x							
Reencaminhamento da campanha									x			x		x		x		x		x		x		x		x		x		x										
Compilação dos Resultados																																				x	x	x	x	

* Semanas do mês

METODOLOGIA

Metodologia

Os instrumentos de avaliação são aplicados pelo portal do aluno

Periodicidade

Anual: Avaliação Institucional, Autoavaliação e Coordenações

Semestral: Docentes, Tutores e Material Didático.

REFERÊNCIAS

BALZAN, Newton C. **O ensino universitário em questão**. Relatório de pesquisa, Pró-Reitoria de Pesquisa/Unicamp, Campinas. 1993.

BRASIL. **Parecer CFE nº 346/72** – CESU EM 06-04-72

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

CANDAU, Vera. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

FREITAS, L. C. **Projeto Histórico, ciência pedagógica e “didática”**. Educação e Sociedade, 27, p. 122-140, 1987.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.